



## MUNICÍPIO DE POMBAL

Cópia de parte da ata da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Pombal nº0027/CMP/14, celebrada em 31 de Outubro de 2014 e aprovada em minuta para efeitos de imediata execução.

### ***Ponto 8.2. Grandes Opções do Plano para o quadriénio 2015/2018***

Foi presente à reunião a proposta das grandes opções do plano para o quadriénio 2015/2018 elaborada pela Divisão de Administração e Finanças Municipais que se dá por integralmente reproduzida e que fica nesse serviço arquivada.

O Senhor Presidente e os Senhores Vereadores, disseram que as considerações tecidas na deliberação anterior, se aplicam de igual modo à proposta de Grandes Opções do Plano em presença.

O Senhor Vereador Eng. Jorge Claro pediu a palavra para fazer a intervenção que se segue:

*“Senhor Presidente, em relação ao ponto 8.2. era só um esclarecimento. Já votámos, mas passou-me aqui, fala-se na bacia de abastecimento a nascente de Pombal para 2018. Só para conhecimento, o que é que se vai fazer?”*

O Senhor Presidente da Câmara respondeu, nos seguintes termos:

*“Olhe a proposta que nos foi apresentada pelo INAG ainda em sede de estudo prévio, passava por utilizar toda aquela zona, não edificada no início da Ribeira do Vale, depois do IC8, a caminho dos Caseirinhos, para que considerando as pluviosidades e o canal pluvial que a Ribeira do Vale tem, pudesse ali numa zona que era uma zona encharcável, e portanto salvaguardando todas as habitações que estão ao longo da estrada do Barrocal, que em situações de ampla pluviosidade, como as que aconteceram no ano de 2006, existisse capacidade para haver uma descarga de fundo, acumulando os picos de pluviosidade e reduzindo a rapidez com que eles entravam na rede pluvial subterrânea em alta, chamemos-lhe assim, dentro da cidade. Sob o ponto de vista técnico, essa era a sugestão porque reduzia bastante a velocidade com que a água entrava nos canais e também disciplinava a capacidade de drenagem que os canais pluviais garantem, isto em sede conceptual de solução. Isto obrigava-nos a ter que fazer uma reformulação da rede subterrânea desde a zona da Cercipom, a zona pior é a zona debaixo da Escola Secundária de Pombal e passa debaixo de uma das casas que teve um problema quando tivemos em 2006 aquelas correntes que vieram do lado da Serra, a reposição do canal subterrâneo, saindo debaixo das urgências do Hospital transferindo para a Rua 1.º de Maio, para entroncar com o canal ali um bocadinho antes, portanto para nascente, do monumento aos Heróis do Ultramar, mais ao menos no cruzamento da Rua 1.º de Maio com a Avenida Heróis do Ultramar, com a*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*reconfiguração do dimensionamento da secção de escoamento. Portanto, temos aqui duas áreas: uma área mais de superfície, que caso seja um jardim que tem uma espécie de uma barreira, uma descarga de fundo pode ser visto como barreira de contenção que não entra pelas casas adentro, não prejudica o Bairro dos Caseirinhos e portanto consegue reter ali as águas. Depois temos uma intervenção muito mais pesada, que é a recolocação das passagens hidráulicas na via pública, porque não estão, repare, passam dentro do território da Misericórdia, passam debaixo da urgência, portanto o nível de debilidade e segurança desejavelmente não temos que cometer e portanto, o objetivo com o INAG que se chegou a assumir, foi a realização do projeto de execução que entretanto nunca se chegou a lançar. Estabelecemos ao longo deste ano em que termos é que esse projeto de execução pode ser feito, eu próprio já tomei a iniciativa de pedir cotações a projetistas, porque entendo que é uma obra que não deve esperar muito tempo, até porque também sabemos que estas matérias, muito dependentes das alterações climáticas, muito provavelmente, serão bastante beneficiadas sob o ponto de vista dos Fundos Comunitários. Portanto, é uma obra que dificilmente, nomeadamente esta parte enterrada, nós conseguiremos fazer sem recurso a fundos comunitários, são obras muito pesadas, muito caras e portanto a estimativa orçamental na altura eram cerca de 4 milhões de euros, portanto, é uma obra muito pesada. Não significa que, por exemplo, a bacia de retenção em função das capacidades de escoamento que têm, possa ou não possa funcionar, porque seja como for, significa que não entrará na rede em alta subterrânea tanta água como aquela que poderia haver, mas é evidente que isto obriga a purificação de cotas, à verificação das capacidades de impermeabilização, de questões de segurança, portanto, tudo isto tem que ser visto devidamente. Esta é a ideia que temos, porque a cidade fica muito vulnerável. Para além disso também se tem pensado que o Parque Verde a sul da cidade - portanto ao longo do Rio Arunca, já por razões diferentes, possa também eventualmente servir como uma bacia de contenção, isto para quê? Para que em caso de cheia no rio Arunca, e portanto estamos a falar de situações que sob o ponto de vista físico, ocorrem de forma diferente, isto é, estas correntes de serra por alta pluviosidade são bastante mais destrutivas do que o alagamento do rio Arunca, um fenómeno fácil de perceber, mas a velocidade que as circunstâncias de canalização das linhas de água dá à própria água, dá-lhe uma capacidade destrutiva muito elevada. Portanto, se nós conseguimos minimizar essa velocidade, tendo uma bacia que possa acolher e depois drenar a uma velocidade mais baixa, e um espaço verde amplo, pode ser uma forma de minimizarmos isso. Pode eventualmente dar-nos aqui também alguma solução alternativa. Isto seria a partir de determinada cota, o percurso do rio seria canalizado para um espaço, reduz a velocidade porque estamos a falar a montante da cidade. Onde o rio ganha velocidade muito elevada é dentro da cidade e isso, de facto, é muito mais destrutivo. Portanto, fazemos também esta avaliação, sendo que é prioritária aquela que teve o resultado que conhecemos, até porque ela foi muito mais destrutiva e põe a cidade numa situação diferente, porque encontra duas barreiras com difícil transponibilidade. A primeira são os próprios edifícios e a segunda é a linha de caminhos-de-ferro. Portanto, passamos apenas a ter a passagem inferior, e ficamos com o espaço considerado bastante debilitado.”*

O Vereador Adelino Mendes acrescentou:

*“Aliás, no estudo do INAG, um dos novos túneis percorria exactamente a rua junto às*



## MUNICÍPIO DE POMBAL

*escolas em direção à Várzea, fazendo a ligação ao rio.”*

O Senhor Presidente da Câmara continuou:

*“É, mas ele virava na 1.º de Maio. Ele não chegava ao Jardim das Laranjeiras. De facto, ele a meio da Escola Secundária, portanto, aí a uns 30 metros, aquele troço que rebentou foi refeito, ali à frente do 61, julgo eu, na Rua Dr. António Rocha Quaresma, depois ali inflecte para baixo de uma casa, e portanto ali teria que fazer a rua toda, passando à frente do Soares, e parando ali na esquina na casa do Ferreira Jorge, na 1.º de Maio virava à esquerda e entroncava na rua, esse é o projeto. Era mais difícil passar debaixo da linha. Havia três soluções, essa era uma delas.”*

O Vereador Adelino Mendes acrescentou:

*“Tinha ideia de que era um túnel novo. Penso que umas das soluções apontava fazer um túnel com ligação direta ao rio, fazendo ali o escoamento direto.”*

O Senhor Presidente da Câmara concluiu:

*“É mais a jusante. Mas ali temos o problema de atravessar a linha do norte, na zona mais larga. Estamos a falar na zona que tem 40 metros. São estas situações que temos de desenvolver.”*

**A Câmara deliberou, por maioria, com seis votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Dr. Fernando Parreira, Eng. Pedro Murtinho, Dr.a Ana Gonçalves, Dr.a Catarina Silva e Arq. Renato Guardado e com três abstenções dos Senhores Vereadores Dr. Adelino Mendes, Dr.a Marlene Matias e Eng. Jorge Claro, aprovar as grandes opções do plano para o quadriénio 2015/2018.**

**Mais deliberou, por unanimidade, submeter os documentos à apreciação e aprovação da Assembleia Municipal, com o pedido de deliberação a tomar ser por minuta, para efeitos de imediata execução.**